

APROXIMAÇÕES INICIAIS ENTRE O LAZER NOTURNO NO BRASIL, ESPANHA E ARGENTINA: UMA ANÁLISE COMPARADA DO *ESQUENTA*, *BOTELLÓN* E *LA PREVIA*

Saulo Kuster¹

RESUMO: Este texto busca comparar as dinâmicas e os sentidos que os jovens atribuem ao fenômeno *Esquenta*, no Brasil; *Botellón*, na Espanha; e *La previa*, na Argentina, situando-os como manifestações atuais de lazer noturno e majoritariamente vivenciados por jovens. Trata-se de estudo teórico, de caráter bibliográfico e comparativo. A partir da análise das produções científicas que se debruçaram sobre o *Esquenta*, *Botellón* e *La Previa*, observamos uma coincidência no que diz respeito aos sentidos que esses três fenômenos despertam em seus participantes, uma vez que se vinculam a diversão, consumo de bebidas alcoólicas mais baratas e autonomia na forma de se divertir. Em termos de dinâmicas, esses três fenômenos resguardam similaridades e divergências. Podemos observar que o tipo de bebida consumida em cada um dos fenômenos estudados é diferente, mas o motivo que faz os jovens buscarem esse tipo de lazer noturno é convergente. Existe similaridade entre os locais escolhidos para realização do *Esquenta* e *Botellón*, que ocorrem principalmente em praças e ruas. Os adeptos da *La Previa* também se divertem nas praças e ruas, no entanto, tal prática se dá comumente no interior das habitações, em função da legislação nacional vigente. Dados presentes na literatura acadêmica sobre o *Esquenta*, *Botellón* e *La previa* nos permitem dizer que ocorre uma convergência de sentidos relacionados a esses fenômenos e mostram, também, como suas dinâmicas resguardam particularidades vinculadas à cultura local, às condições concretas das juventudes e ao aparato político nacional.

Palavras-chave: Lazer noturno; *Esquenta*. *Botellón*; *La Previa*.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas produzidas nas últimas décadas demonstram que as experiências de lazer são influenciadas por fatores como gênero, raça, idade, condição socioeconô-

1 Mestrado em Educação Física (Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física), pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2021), instituição pela qual cursa Ciências Sociais (Bacharelado). Possui Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, Esporte e Lazer pela Universidade Vila Velha - UVV (2018). Membro do grupo Andaluz, vinculado ao Centro de Estudos em Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos. E-mail: saulokust@hotmail.com.

mica, localização geográfica, entre outros. As vivências de lazer, portanto, são atravessadas por uma série de circunstâncias sociais e políticas que vão modulando a sociabilidade dos indivíduos. No entanto, ainda que haja condicionantes externos que podem restringir ou dificultar algumas experiências de lazer, vemos surgir uma infinidade de novas formas de diversão que buscam burlar os obstáculos existentes. Entre os jovens isso fica muito evidente, uma vez que podem subverter, modificar e recriar espaços urbanos quando esses não lhes agradam, como Costa et al. (2022) mostra minuciosamente em seu estudo sobre o lazer noturno e as resistências juvenis de lazer em um bar de Portugal.

A ideia de que a juventude é uma realidade homogênea (determinada basicamente pela idade) parece persistir em algumas parcelas da sociedade. Tal fato prejudica a aceitação de algumas manifestações de lazer que vêm sendo adotadas pelas juventudes, no plural, afinal, não é possível pensar essa etapa da vida como em dado único. Essas juventudes tão plurais sofrem com a tendência da sociedade em enxergar o lazer, sobretudo noturno, como algo potencialmente negativo (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2008). Apesar dessa tendência moralizante, multiplicam-se estratégias de diversão noturna adotadas pelos jovens cidadãos.

O lazer noturno na cidade, diferente do lazer diurno, tem o sentido de ruptura com as coisas “comuns”, das obrigações do trabalho e da escola, e, por isso, motiva a autonomia e a independência no compartilhamento de momentos de diversão (RODRÍGUEZ SUÁREZ; BARRAL, 2006; MARGULIS, 1997). Esse lazer age como num tempo-espaço de possibilidades, que pode estar atrelado, no senso comum, ao perigo: a metrópole como o lugar da violência e do caos, mas, também, em uma leitura acadêmica voltada para o lazer, como prática de autonomia e satisfação.

Entre as opções de lazer noturno preferidas pelos jovens, encontram-se bares, *pubs* e boates. Ocorre que essas formas de diversão acabam excluindo uma parcela grande das juventudes, que não dispõe de condições socioeconômicas para consumir os produtos do local ou não se adequam ao perfil desses ambientes. Como o álcool é um elemento presente na sociabilidade desses lugares (embora a diversão não resuma nem dependa exclusivamente do consumo de bebidas) e seu custo pode ser consideravelmente elevado em comparação ao preço dos mesmos produtos em supermercados ou distribuidoras, jovens de diferentes países tem criado possibilidades de diversão e consumo fora de locais formais, isto é, “próprios” para isso.

As praças e ruas das grandes cidades têm sido esses espaços de diversão e consumo de bebidas alcoólicas durante a noite. Além disso, muitas vezes, esse fenômeno ocorre no interior das casas e apartamentos habitados pelos jovens. A literatura acadêmica nacional e internacional tem se debruçado sobre esse fenômeno nos últimos anos, e, ainda que timidamente, tem apontado que em países como Brasil, Argentina, Espanha, Suíça, entre outros, temos essa prática arraigada nas juventudes (MION; HERINGER; ROMERA, 2020; DEMANT; LANDOLT, 2014; LIBONATI, 2015).

Podemos dizer, então, que a prática de reuniões de jovens em espaços públicos ou privados com o intuito de se divertir, consumir álcool em um local e seguir para outro espaço de lazer se manifesta em vários países. Como é de se pensar, esse fenô-

meno não se apresenta homoganeamente em todos os países do mundo. Quais são, então, as diferenças e similaridades que podemos notar na realização dessa prática em cada país? Para lograr êxito nessa empreitada é preciso circunscrever melhor o campo de investigação, pois, como mencionado, países com culturas dispares entre si realizam práticas aparentemente similares.

Elegemos para estudo a literatura que se debruçou sobre a realidade de três países em que reuniões de jovens em espaços públicos ou privados, com o intuito de se divertir e consumir álcool adquirido anteriormente, são populares: Brasil, Espanha e Argentina. A escolha do Brasil justifica-se pelo baixo quantitativo de estudos que tomam a temática do *Esquenta*² (nome popular utilizados pelos jovens para designar essa prática) de maneira central e pelo fato de que o *Esquenta* foi um dado etnográfico relevante na pesquisa empírica sobre o lazer noturno dos jovens da cidade de Vitória (Espírito Santo), realizada pelo autor deste trabalho.

Se o Brasil foi escolhido pela ausência de estudos acadêmicos com enfoque específico sobre o *Esquenta*, a escolha pela Espanha justifica-se pelo justo oposto, visto que o país já consta com uma robusta produção científica, sobretudo com enfoque sociológico, sobre o que é conhecido como *Botellón* (fenômeno que guarda relação com o *Esquenta* brasileiro) que teve início nos anos finais da década de 1990 (LIBONATI, 2015). A rica reflexão acumulada sobre o *Botellón* dá subsídio para refletir sobre a realidade de outros países, embora nos pareça sempre bom lembrar da necessidade de tomarmos cuidados teórico-metodológicos nesse tipo de operação.

A escolha do terceiro país, a Argentina, deve-se ao fato de o país vizinho contar com uma prática chamada de *La Previa*, que parece seguir muitos aspectos presentes no *Botellón* e no *Esquenta*. A *La Previa*, inclusive, vem sendo estudada há algum tempo, sobretudo na sua dimensão psicológica envolvendo o consumo de bebidas alcoólicas (ARIZAGA et al., 2009; CASSOLA et al., 2005; MÍGUEZ, 2009). Ademais, a comparação entre os fenômenos do *Esquenta* e da *La Previa* dialoga com a reflexão de autores que observam, nas práticas de lazer das juventudes do Sul Global, movimentos potentes de resistência e emancipação (HUBBARD, 2007).

Pensamos, portanto, que as similaridades e diferenças existentes entre esses três fenômenos – *Esquenta*, *Botellón* e *La Previa* – fornecem uma fecunda possibilidade de vermos como essas práticas se particularizam e se universalizam em contextos geográficos e sociais determinados. Por isso, estabelecemos, como o objetivo deste trabalho, comparar as dinâmicas e os sentidos que os jovens atribuem aos fenômenos *Esquenta*, no Brasil; ao *Botellón*, na Espanha; e a *La Previa*, na Argentina, situando-os como manifestações atuais de lazer noturno majoritariamente vivenciado por jovens.

2 Lembramos, em tempo, que o *Esquenta*, em algumas circunstâncias, pode ter o mesmo nome em diferentes países, mas ser operacionalizado de forma distinta. Por exemplo: o *Esquenta* pode ser usado como categoria de análise por autores que debatem outras realidades nacionais, bem como pode ocorrer com *Botellón* e a *La Previa*. O que importa dizer é que se adota como elemento de comparação neste trabalho o *Esquenta* brasileiro, vivido sob condições muito particulares.

Para desenvolver o trabalho seguimos os pressupostos da pesquisa bibliográfica, e, sobretudo, do estudo comparado. Além de o autor do artigo ter realizado uma pesquisa no Brasil que tratou, mesmo que não de forma central, do *Esquenta*, pesquisou informalmente durante cerca de um mês o fenômeno do *La Previa*, na Argentina.³ Embora esse não seja um estudo de campo e, portanto, essas experiências empíricas não são apresentadas aqui como dados investigados, pensamos que o acumulado de vivências (e reflexões) sobre esse tema auxilie na análise da bibliografia pertinente. Partimos do princípio de que o estudo comparado permite enriquecer o conhecimento do outro assim como o de nós mesmos, já que a comparação nos obriga a realizar um movimento de estranhamento e aproximação com o diferente. Pronk (2003, p. 573) sintetiza bem o esforço da pesquisa comparada:

Comparamos não para reconhecerno-nos no outro, nem para diferenciarmo-nos dele, mas para definir as próprias singularidades construídas historicamente, as influências comuns, as soluções específicas, para desnaturalizar as explicações construídas a partir de um olhar centrado em nós mesmos.

Por fim vale ressaltar que não é intuito deste trabalho esgotar todas as possibilidades de comparação entre os fenômenos. Tal ambição seria desmedida. Como trata-se de uma comparação entre formas de sociabilidade vivenciadas em três países, o que se constitui como um grande desafio, haja as particularidades de cada um, nos interessam as dinâmicas e os sentidos desses três fenômenos, vendo como se particularizam e se universalizam.

2 ALGUMAS BREVES DEFINIÇÕES

Os três fenômenos aqui analisados – *Esquenta*, *Botellón* e *La Previa* – são noturnos. Significa dizer, no plano mais geral, que o lazer é um fenômeno (também) noturno. Os teóricos clássicos do lazer não se debruçaram especificamente sobre o lazer noturno ou o lazer diurno; lhes interessavam outras informações, como o contexto do surgimento do lazer (no sentido genérico), por exemplo, entre outras. Uma definição clássica que ilustra isso afirma que o lazer é

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1973, p. 34).

3 Essa experiência ocorreu no ano de 2022 e não gerou nenhuma produção científica específica até o presente momento.

Embora tal concepção contenha limites e seja passível de críticas (ALMEIDA, 2021), é sobre ela que se apoiaram muitos dos primeiros estudos sobre o lazer no Brasil. Contemporaneamente, autores têm buscado demonstrar que o lazer vivenciado durante o dia apresenta diferenças substanciais daquele noturno. Assim, mesmo fazendo parte de um mesmo fenômeno (o lazer), podemos analisá-lo de forma relativamente autônoma.

O *Esquenta*, que deve ser pensado fundamentalmente dentro desse espectro do lazer noturno, é uma forma de diversão vivenciada no Brasil, predominantemente entre os jovens, majoritariamente durante os finais de semana. Borsari et al. (2007) define o *Esquenta* simplesmente como sendo uma forma jovem de consumir álcool antes de sair para as baladas. Já Zombine (2017, p. 10) afirma que o *Esquenta* é “[...] uma espécie de preparação para a noite, uma balada ou festa”.

Ocorre, no entanto, que esse *Esquenta* costuma acontecer no interior da casa de algum dos participantes, na rua ou em algum bar, sempre vivenciado coletivamente. Estando no local estabelecido, os jovens divertem-se e, posteriormente, partem para outro ambiente de lazer noturno. O nome *Esquenta* é uma expressão popular que apresenta o lazer noturno na sua dimensão móvel: aquela que tem início em um local e acaba em outro. Para realizar o *Esquenta*, os jovens precisam combinar previamente um primeiro local de encontro e, também, dialogar sobre a qual boate ou espaço irão em um segundo momento. Para Kuster (2021, p 84):

Forma-se uma confluência de fatores logísticos para a realização do *Esquenta*, que pressupõe arranjos de horários e certo consenso dos locais mais adequados para os encontros. Soma-se a isso o fator financeiro: para fazer o *Esquenta* é preciso equalizar a quantidade de dinheiro que dispõe-se e dividi-lo entre o primeiro ambiente de lazer/consumo e o segundo.

Existem algumas definições sobre o que seria exatamente o *Botellón*, como a apresentada por Antona e Madrid (2005 p. 17): “[...] o consumo juvenil de álcool em espaços públicos concentrado majoritariamente nas noites dos fins de semana [...]” (em tradução livre do autor). No entanto, destacamos a reflexão elaborada pelo grupo GIESyT (2001, p. 112) por sua precisão, uma vez que o define como “[...] uma reunião massiva de jovens entre 16 e 24 anos ao ar livre para combinar algo e consumir bebidas que adquirem anteriormente em comércios [...]” (em tradução livre do autor). A exclusão de uma parcela da juventude espanhola do acesso a locais de lazers formais faz emergir novas formas de diversão em locais públicos, como é o caso do *Botellón*, escancarando assim inacessibilidade de muitos bares.

Libonati (2015, p. 167) define a *La Previa* como sendo geralmente “[...] a reunião de jovens entre 14 e 24 anos que se juntam preferencialmente na casa de algum amigo para tomar álcool e sair para diferentes atividades, como ouvir música, brincar, comer, etc.” (em tradução livre do autor). Essa autora faz em seu trabalho uma série de aproximações entre o *Botellón* e a *La Previa*, chegando a afirmar que ambos os fenômenos resguardam mais similaridades do que diferenças. Lobonati (2015, p. 67) tipifica a *La Previa* em 15 categorias ou expressões básicas extraídas a partir dos dados de campo: 1) reunião; 2) reunir-se com amigos; 3) tomar álcool; 4) beber algo; 5) entrar em sintonia; 6) antes de sair; 7) antes de sair para balada; 8) conversar; 9)

divertir-se; 10) dançar; 11) escutar música; 12) comer; 13) jogar; 14) em um lugar, casa ou Kiosco; 15) por ser mais barato, economia (em tradução livre do autor).

Vemos no decorrer do trabalho que, algumas vezes, os conceitos estabelecidos (como os supracitados) acabam não explicando totalmente os fenômenos ou não dando conta de abarcar as variações que esses foram sofrendo. Por mais completa e precisa que seja a definição, muitas vezes observamos elementos que fogem à formulação inicial. Por exemplo, podemos observar nas pesquisas especializadas os jovens que fazem o *Botellón* também no interior das casas, e não somente em lugares públicos, como algumas definições pressupõe.

Caso parecido acontece com a *La Previa*, pois a ideia de que os jovens “[...] se juntam preferencialmente na casa de algum amigo [...]” Libonati (2015, p 167) acaba sobrepujando em demasia os encontros nas ruas e praças, que são numericamente muito relevantes. Queremos mostrar que o esforço dos autores em definir determinados fenômenos do lazer são fundamentais, mas sempre devem ser revisitados e, quando necessário, atualizados.

No entanto, não rejeitamos as definições acima mencionadas, uma vez que servem como fio condutor do movimento de comparação entre os três fenômenos aqui estudados. Para conceber academicamente os fenômenos abordados é preciso partir de algum tipo de reflexão ao seu respeito. No entanto, apontamos como os trabalhos podem apresentar definições conflitantes e as vezes insuficientes, uma vez que a produção científica não é o campo das convergências totais, mas o ambiente onde o conhecimento avança por meio da superação e da crítica. Levando isso em conta e sabendo as definições acadêmicas que adotamos, vamos às comparações possíveis.

3 AFINIDADES E DIVERGÊNCIAS NO LAZER NOTURNO: PENSANDO O *ESQUENTA*, O *BOTELLÓN* E A *LA PREVIA*

Creemos que as definições apresentadas mostram, direta e indiretamente, que o *Esquenta*, o *Botellón* e a *La Previa* resguardam similaridades. Devemos saber, também, que esses fenômenos são diferentes; contam com características únicas que devem ser estudadas. A comparação das dinâmicas e dos sentidos desses fenômenos pressupõe, em última instância, notar as similaridades e diferenças entre eles. Esse exercício é feito, aqui, à luz do esforço (sobretudo, mas não só) sociológico.

Vemos que existe uma considerável produção intelectual sobre esses três fenômenos que partem de uma leitura advinda principalmente da psicologia (com exceção do *Botellón*, que vêm sendo pensado a partir de um viés sociológico) e levam em conta o aspecto do consumo de bebidas alcoólicas, como o “*binge drinking*”⁴, o

4 O termo *binge drinking* pode ser definido como sendo o consumo de uma grande quantidade de álcool em pouco tempo, capaz, inclusive, de colocar em risco quem está bebendo (WECHSLER; NELSON, 2001). Concretamente, essa forma de ingestão é marcada pelo consumo de no mínimo quatro doses de álcool em um período de duas horas para mulheres e cinco doses para homens (N.I.A.A.A, 2004).

“beber pesado episódico” (WECHSLER; NELSON, 2001). Mas neste trabalho nos interessa a dimensão do divertimento, do lazer noturno e da sociabilidade, que também estão presentes nesses fenômenos. Não negamos, no entanto, que durante a realização do *Esquenta*, do *Botellón* e da *La Previa* podem ocorrer usos problemáticos de bebidas alcoólicas e outras drogas. Trata-se aqui apenas de focar em outros aspectos, sem negar eventuais problemas existentes.

Internacionalmente, de forma mais exata na Inglaterra, um estudo de campo realizado durante o lazer noturno mostra que o *Esquenta* ocorre sobretudo entre pessoas de 18 e 35, sendo (55%) de homens e (60%) das mulheres (HUGHES et al., 2008). No caso do *Esquenta* brasileiro, que é o que nos interessa fundamentalmente, o perfil apresenta proporções distintas, uma vez que os homens são a maioria. Chama atenção também a prevalência de indivíduos com idades entre 18 e 25 anos que fazem o *Esquenta* buscando os seguintes objetivos: “chegar desinibido na balada” (39,0%) e “economia de dinheiro” (31,7%) (SANTOS, 2014).

Em linhas gerais, o *Botellón* é visto na literatura especializada como sendo uma combinação entre o lazer noturno e o consumo de bebidas alcoólicas. Libonati (2015) afirma que existiam antecedentes associados ao *Botellón*,⁵ denominados “*Litróna*” e “*Cubalitró*”, que aconteciam desde os anos de 1980 e eram operacionalizados nos arredores dos *Pubs*, mas que resguardavam certas peculiaridades. O *Botellón*, na atualidade, é uma prática muito comum entre os jovens espanhóis e tem se apresentado preponderantemente fora dos menos comerciais, sobretudo, nas ruas e praças. Os jovens se encontram e ali se organizam num tipo de festa espontânea marcada pela música e bebida (CALAFAT et al., 1999). Portanto, o *Botellón* é uma atividade de lazer normalizada entre a população jovem espanhola, em que as praças e as ruas são mais do que espaços físicos. Trata-se de um tempo-espaço simbólico que é “[...] coletivo e compartilhado, constituído por jovens através da comunicação entre eles” (MUSITU; BASCONES, 2006 p. 8, em tradução livre do autor).

Libonati (2015), ao estudar a *La Previa* por meio de 690 sujeitos, chega a conclusões relativamente próximas às observadas no *Esquenta* (Brasileiro) e no *Botellón*. Uma delas é o perfil de idade: há uma preponderância de jovens entre 18 e 25 anos, e a prevalência de homens em detrimento de mulheres. Quantitativamente, seus dados mostram que (45,3%) dos jovens vivenciam a *La Previa* em sua própria casa, (28%) perto da boate ou do *Pub* que vai posteriormente e (27%) em praças ou Kioscos.⁶ No entanto, a autora explora uma dimensão dessa forma de lazer noturno que difere das outras duas, que diz respeito ao problema jurídico que envolve a *La Previa*. Acontece que a legislação Argentina proíbe o consumo de bebidas em vias públicas, o que inclui, conseqüentemente, as praças, as calçadas e as áreas externas dos kioscos (comumente esses estabelecimentos não contam com um espaço interno onde seja possível consumir álcool). Portanto, esse aspecto legal que envolve a *La Previa* não

5 A própria expressão *Botellón* advém da palavra *Botella*, que significa garrafa em Português.

6 É um espaço comum nas grandes cidades da Argentina. Nesse local vende-se uma enorme variedade de produtos: doces, comidas, águas refrigerantes, cigarros, entre outros.

pode ser desprezado, já que uma grande porcentagem de jovens descumpra a lei, se encontram e consomem bebidas alcoólicas nesses lugares.

Podemos ver que os três fenômenos aqui estudados são similares em alguns aspectos, como o consumo de bebidas alcoólicas, o encontro e o divertimento. Cabe indagar, no entanto, se a intenção com que é realizado o encontro e o tipo de bebida consumida pelos jovens que realizam o *Esquenta*, o *Botellón* e a *La Previa* são similares. Algumas reflexões nesse sentido nos auxiliam a pensar o lazer noturno nacionalmente e internacionalmente, na medida que vemos (ou não) sentimentos compartilhados entre as juventudes.

Santos (2014) evidencia quantitativamente que os locais mais comuns para realização do *Esquenta* são no interior das casas (33%); nas ruas (30,7%); e nos bares (26,5%). Além desses locais mais comuns, a autora observou o *Esquenta* também em postos de gasolina (5,5%) e restaurantes (3,2%). Vemos que nesses locais o lazer ocorre sem grande controle social do estado, como fiscalização ou policiamento. No interior das casas e na rua, por exemplo, o lazer noturno é a expressão de como esses jovens gostam de viver esse tempo-espaço e de quanto de dinheiro dispõem para isso. O lazer noturno realizado durante o *Esquenta* pode ser muito diverso entre si, justamente em função da margem de autonomia que esses jovens dispõem.

O *Esquenta*, avaliado sob a ótica nacional, é um fenômeno com predominância de jovens estudantes, dados observados, também, em outros países, como nos Estados Unidos (PAVES et al., 2012). No Brasil, o *Esquenta* é motivado pelo ato de “[...] chegar desinibido na balada e economizar dinheiro” (SANTOS, 2014, p. 87), e as bebidas mais consumidas são Cerveja (59,5%) (sobretudo para os homens); Vodka (32,7%); Energético (10,9%); Uísque (8,6%); Vinho (5,9%) (no caso das mulheres essa é a bebida mais consumida) e Cachaça (6,0%).

Para pensar o *Esquenta* adequadamente é preciso ter a consciência dos dados relativos ao tipo de bebida consumida pelos jovens, mas, sobretudo, deve-se lembrar que esse é um fenômeno noturno em que o álcool é apenas um dos elementos presentes (não o definidor central do tipo sociabilidade) e, portanto, o lazer ali vivenciado contém uma dimensão de ruptura das atividades corriqueiras que se autonomiza (MARGULIS, 1997). Essa é uma característica do *Esquenta* que carece de maior atenção, pois, talvez assim, consigamos pensar o lazer noturno sem qualquer tipo de apologia do consumo de bebidas alcoólicas e sem a condenação de natureza moral.

Musitu e Bascones (2006) estudam a origem do *Botellón* na *Plaza de La Merced*, em Málaga, Espanha, e nos oferecem um conjunto de dados empíricos que mostram os motivos pelos quais os jovens elegem essa praça para realização do *Botellón*. Segundo os autores, a escolha se deve ao fato de o local ser um espaço central (27,59%); a economia (beber mais barato) (26,11%); reunir-se com amigos para conversar (14,54%); tradição/cultura (9,79%); bom tempo/ ar livre (3,26%). Esses dados, que são muito particulares, coincidem com as informações presentes nos trabalhos que

7 O dado da economia de dinheiro na hora de realizar o *Esquenta* aparece também em pesquisas internacionais, como as realizadas por Read, Merrill e Bytschkow (2010) e Grazian (2007).

estudaram o *Botellón* de maneira mais genérica e, também, com aqueles que realizaram trabalhos focados, como é o caso das investigações feitas por Libonati (2015), Sánchez Hernández (2007), COSTA (2022) e Baigorri e Fernández (2002; 2004).

O *Botellón* é uma forma de lazer noturno em que se bebe, sobretudo, bebidas destiladas e cervejas. Chama atenção, no entanto, que, em alguns casos, até 90% dos jovens consomem bebidas combinadas (destilados mais alguma bebida, como energético ou suco, por exemplo) (MUSITU; BASCONES, 2006). Tais combinações são múltiplas e parecem não seguir a uma organização *a priori*, como ocorre com os *drinks* mais tracionais. Essas bebidas combinadas são pensadas levando em conta prioritariamente a quantidade de dinheiro que dispõem e seu potencial de gerar embriagues (LIBONATI, 2015; CALAFAT et al., 1999).

O motivo que leva os jovens Argentinos a fazerem a *La Previa* e os tipos de bebidas que consomem não são exatamente iguais aos fenômenos anteriores, mas são similares. Libonati (2015) afirma que as principais categorias de elementos mobilizadores para a *La Previa* são a diversão, “estar com amigos” e “esperar a abertura dos bares”⁸. As informações de Malacari (2010) sobre a lógica da *La Previa* e os dados presentes no estudo realizado pelo observatório Argentino de Drogas (2005) corroboram com a ideia de que a *La Previa* é marcada pela diversão e pelo fato de anteceder a saída dos jovens às boates noturnas. Essas categorias de análise trazidas por Libonati (2015) levam em conta uma divisão entre adolescentes e jovens, discriminando exatamente qual comportamento é mais proeminente em cada um dos grupos.

Quando perguntado aos adolescentes sobre o motivo da realização da *La Previa*, o ato de beber álcool aparece em 39,4% dos casos, enquanto entre os jovens vemos 26,6%; a desinibição aparece em 22,3% dos adolescentes e 14% dos jovens (LIBONATI, 2015). Outra discrepância de proporção que nos parece relevante para o estudo do lazer noturno é o fator da aglomeração dos espaços finais de lazer (aqueles que os jovens frequentam após realizarem a *La Previa*), uma vez que 2,6 % dos adolescentes afirmam que fazem a *La Previa* em função da aglomeração das boates e entre os jovens essa proporção passa para 8,9%. Neste trabalho não estamos tratando dos adolescentes e sim dos jovens, mas esse dado é revelador das diferenças práticas que levam os jovens e adolescentes a realizar a *La Previa*.

Pesquisas sobre o consumo álcool informam que a bebida mais consumida pelos Argentinos é o Vinho (40%), seguido pela cerveja (33%) e o fernet (26%). No entanto, esses dados são genéricos, isto é, dizem respeito a totalidade da população. Tais números mudam quando focamos na parcela da população jovem que realiza a *La Previa*. Entre os jovens, as bebidas seguem a seguinte ordem: Fernet (57,8%), cerveja (49,3%), Vinho (35,7%), Vermut (33%) e vodka (25,9%) (LIBONATI, 2015).

Como pode ser observado, as informações acima apresentadas mudam bastante, evidenciando como o enfoque analítico do estudo influencia os dados da pesquisa. Inclusive, a autora evidencia que sua pesquisa foca em jovens de Córdoba e mostra que o Fernet, bebida mais consumida entre os jovens, é uma espécie de bebida lo-

8 A autora faz um apanhado pormenorizado em 18 categorias de mobilização para a *La Previa*.

cal. Ainda que essa bebida seja consumida em todo o território Argentino, Córdoba recebeu o apelido de “capital mundial do Fernet” por conta do seu grande consumo e popularidade.

Apresentamos nessa discussão os locais, as bebidas consumidas e os motivos que levam os jovens a realizarem esses fenômenos, evidenciando, quando necessário, suas convergências e divergências. No entanto, outros aspectos precisam ser melhor explicados. Observamos a literatura nacional e internacional e vemos que os sentidos que as pessoas atribuem a essas práticas de lazer noturno podem ser construídos, em grande medida, a partir da relação dos jovens com o local do lazer. O sentido e a forma que a diversão noturna ganha entre seus aficionados parece dever-se à liberdade e possibilidade de divertimento autônomo que esses locais dispõem.

Essa não é uma conclusão literal da maior parte dos textos aqui citados, mas não nos parece arbitrário tal reflexão, na medida em que vemos esse sentido geral refletido nas entrevistas que pesquisadores realizam com os jovens, bem como em alguns dos motivos fundamentais para realizarem esse tipo de prática. A busca pela diversão fora dos bares e locais “formais” de lazer noturno, por exemplo, ilustra o anseio por um tipo de sociabilidade que não é fortemente controlada, portanto, é mais livre e autônoma.

Mas a liberdade e a autonomia do lazer no caso desses fenômenos resguardam um componente ambíguo, pois está muito associada à inacessibilidade de consumir bebidas no interior dos bares. Ou seja, muitos jovens não vão aos bares e locais “formais” de lazer antes de ir para a boate pois o preço das bebidas é elevado, optando por encontra-se no interior da casa de algum amigo, nas ruas ou praças. Essa ambiguidade é uma marca que atravessa o *Esquenta*, o *Botellón* e a *La Previa*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi comparar as dinâmicas e os sentidos que os jovens atribuem aos fenômenos *Esquenta*, no Brasil; ao *Botellón*, na Espanha; e a *La Previa*, na Argentina, situando-os como manifestações atuais de lazer noturno majoritariamente vivenciado por jovens. Trata-se de um estudo teórico, de caráter bibliográfico e comparativo. Essa escolha justificou-se pela necessidade de entendermos o lazer noturno em sua dimensão global, sem, no entanto, esquecer suas particulares nacionais.

Esses três fenômenos têm a característica fundamental de anteceder outra experiência de lazer noturno. Podemos dizer, em certo sentido, que o *Esquenta*, *Botellón* e a *La Previa* são a antessala de uma experiência de divertimento central (ou final), para qual os jovens desejam chegar já tendo se divertido e consumido bebidas alcoólicas previamente. Isso não quer dizer que os jovens vivenciam esses fenômenos com menos empenho e desejo; significa dizer, apenas, que eles – *Esquenta*, *Botellón*, *La Previa* – são operacionalizados dentro de um quadro maior de lazer noturno urbano. Embora não seja possível tratá-los como sinônimos, notamos que entre esses três fenômenos existem mais similaridades do que divergências.

Ao compararmos pesquisas científicas que se debruçaram sobre o *Esquenta*, o *Botellón* e a *La Previa*, vemos elementos que são compartilhados entre os três fenômenos. Conseguimos observar um conjunto de informações sobre os motivos que levam os jovens a realizarem esse tipo de encontro. As principais razões elencadas pelas pesquisas costumam tangenciar questões como: “encontro com amigos”, “beber entre amigos”, “diversão”, independentemente do país em questão. No entanto, quando observamos o tipo de bebida consumida em cada um deles, notamos diferenças significativas: no Brasil a bebida mais consumida durante o *Esquenta* (entre os homens) é a cerveja, no *Botellón* são destilados combinados e na *La Previa* (mais precisamente Córdoba) é o Fernet. O *Esquenta*, no Brasil, o *Botellón*, na Espanha e a *La Previa*, na Argentina, acabam tendo o sentido da diversão, do consumo de bebidas alcoólicas mais baratas e da autonomia na forma de se divertir.

Em termos de dinâmicas, vemos similaridades e diferenças entre os três fenômenos. Em todos os casos o local de encontro, isto é, as praças, ruas e habitações é mais do que um simples espaço material. Trata-se de espaço-tempo que é (re)criado para o lazer, levando em conta a quantidade de dinheiro que os jovens dispõem e o tipo de diversão que é buscada. Também é comum aos fenômenos estudados a dimensão da liberdade: esses locais de lazer noturno não são submetidos a uma rigorosa disciplina institucional.

Ou seja, o lazer noturno ali vivenciado é construído a partir do desejo coletivo e não obedecem, necessariamente, à legislação ou às regras que deveriam ser seguidas no interior das boates ou bares. No Brasil (*Esquenta*) e na Espanha (*Botellón*) o lazer noturno ocorre primordialmente nas calçadas, ruas e praças. Na Argentina (*La Previa*) os dados são similares, mas vemos uma maior incidência de realização desse tipo de encontro no interior das habitações em função legislação local.

A atenção aos dados desta pesquisa (e a outros que venham a ser produzidos nesse sentido) podem possibilitar que as políticas públicas de juventudes sejam elaboradas levando-se em conta os diversos modos de ser jovem, suas formas práticas de lazer e sua capacidade de produzir cultura autonomamente. É preciso que o poder público tenha em conta o funcionamento desses fenômenos para que não ocorra uma dissociação entre as políticas públicas voltadas para o lazer noturno jovem e a prática que tem se materializado nas ruas e praças dos centros urbanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. O Conceito de Lazer: uma análise crítica. *Novos Rumos Sociológicos*, v. 9, n. 16, p. 206-229, 2021.

ANTONA, A.; Y MADRID, J. *Una visión etnográfica del “botellón”*. Congreso Ser Adolescente, Hoy. FAD. Madrid, 2005.

ARIZAGA, C., RODRIGUEZ, L., NICOSIA, L., ABAL, Y., DIAZ, S., QUIÑA, G. Y MOGUILANSKY, M. *El consumo de drogas como consumo cultural*. La problemática del consumo

de sustancias psicoactivas en adolescentes desde la cultura de consumo. Observatorio Argentino de Drogas. SEDRONAR. Recuperado de <http://www.observatorio.gov.ar/estudiosdelprograma.html>. 2009.

BAIGORRI, A., CHAVES, M., FERNÁNDEZ, R. Y LÓPEZ, J. A. El botellón: globalizando un conflicto postmoderno. En A. Álvarez (Ed.), **Turismo, Ocio y Deporte** (p. 111-130). A Coruña: Universidad da Coruña, 2004.

BAIGORRI, A.; FERNÁNDEZ, R. **El botellón**: una investigación sociológica. Grupo e Investigación en Estudios Sociales y Territoriales. Universidad de Extremadura, 2002.

BARRAL, G. L. L. **Espaços de lazer e culturas jovens em Brasília**: o caso de bares. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2006.

BORSARI, B. et al. Drinking before drinking: pregaming and drinking games in mandated students. **Addict Behav**, v. 32, n. 11, p. 2694-705, 2007.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude Brasileira: Culturas do Lazer e do Tempo Livre. In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Um olhar sobre o jovem no Brasil/Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 29-44. 218p., 2008.

CALAFAT A. et al. Salir de marcha y consumo de drogas. **Ministerio del Interior**. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Madrid, 1999.

CASSOLA, I. et al. Conductas de riesgo, expectativas hacia el alcohol y consumo de alcohol en adolescentes de la ciudad de Córdoba. **Evaluar**. 5, 38-54, 2005.

COSTA, G. et al. Lazer noturno e resistências juvenis em tempos de (pós-) pandemia: o caso dos jovens do bar Antù em Lisboa. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, 2022.

DEMANT, J; LANDOLT, S. Youth Drinking in Public Places: The Production of Drinking Spaces in and Outside Nightlife Areas. **Urban Studies**, v. 51, n. 1, p. 170-184, 2014. Disponível em: doi:10.1177/0042098013484532. Acesso em: dia mês ano.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GRAZIAN, D. The girl hunt: urban nightlife and the performance of masculinity as collective activity. **Symb Interact**, v. 30, p. 221-43, 2007.

HUBBARD, P; LYON, D. Introduction: Streetlife—the shifting sociologies of the street. **The Sociological Review**, v. 66, n. 5, p. 937-951, 2007.

HUGHES, K. et al. Alcohol, nightlife and violence: the relative contributions of drinking before and during nights out to negative health and criminal justice outcomes. **Addiction**, v. 103, n. 1, p. 60-5, 2008.

KUSTER, S. Lazer noturno e juventudes: uma etnografia na Rua da Lama. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 148, 2021.

LIBONATI, P. **Consumo Episódico Intensivo de Alcohol en jóvenes argentinos durante la realización de la Previa.** 2015.

MALACARI, S. Nuevas formas de consumo. **II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional em Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR.** Facultad de Psicología -Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

MARGULIS, M. **La cultura de la noche:** la vida nocturna de los jóvenes en Buenos Aires, cap. I, Biblos, Argentina, p. 11-30, 1997.

MÍGUEZ, H. Patronos culturales de la alcoholización social en estudiantes bonaerenses. *Verte*, 20(87), p. 325- 328, 2009.

MUSITU, G.; BASCONES, A. **Botellón en Málaga:** realidades y propuestas. Madrid: Fundación Alcohol y Sociedad, 2006.

N.I.A.A.A. National Institute of Alcohol Abuse and Alcoholism Council Approves Definition of Binge Drinking. 3 ed. *NIAAA Newsletter*, 2004.

OBSERVATORIO ARGENTINO DE DROGAS. **Imaginarios sociales y prácticas de consumo de alcohol en adolescentes de escuelas de nivel medio.** (2005). Documento recuperado em 8 de março de 2023. Disponível em: www.observatorio.gov. Acesso em: dia mês ano.

PAVES, A. P. et al. Prevalence, social contexts, and risks for prepartying among ethnically diverse college students. *Addict Behav*, v. 37, n. 7, p. 803-10, 2012.

PRONKO M. **A comparação como ferramenta de conhecimento e os processos de integração supranacional:** desafio para as Ciências Sociais. In Fausto A, Pronko M, Yannoulas S. Políticas Públicas de Trabalho e Renda na América Latina e no Caribe. Brasília: Abaré - FLACSO/Sede Acadêmica Brasil; Tomo I, p. 573-94, 2003.

RODRÍGUEZ SUÁREZ, J; AGULLÓ TOMÁS, E; AGULLÓ TOMÁS, M. S. Jóvenes, fin de semana y uso recreativo de drogas: evolución y tendencias del ocio juvenil. *Adicciones*, v. 15, n. 5, p. 7, 2003.

SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, Maria Jesús. De la observación a la construcción del objeto en la investigación etnográfica: un trabajo de campo sobre el botellón. *Athenea digital:* revista de pensamiento e investigación social, n. 12, p. 156-182, 2007.

SANTOS, M. G. R. **O fenômeno de "esquentar" entre jovens:** características e fatores associados ao beber pré-balada. 2014.

Aproximações iniciais entre o lazer noturno no Brasil, Espanha e Argentina: uma análise comparada do *esquenta*, *botellón* e *la previa*

WECHSLER, H.; NELSON, T. F. Binge drinking and the American college student: what's five drinks? **Psychol Addict Behav**, v. 15, n. 4, p. 287-91, 2001.

ZOMBINE, L. da S. **Centralidades do lazer noturno nas cidades de Ribeirão Preto e Presidente Prudente-SP**. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia da FCT UNESP de Presidente Prudente – SP. São Paulo, p. 162. 2017.

INITIAL APPROXIMATIONS BETWEEN NIGHTLIFE IN BRAZIL, SPAIN AND ARGENTINA: A COMPARATIVE ANALYSIS OF ESQUENTA, BOTELLÓN AND LA PREVIA

ABSTRACT: This text aims to compare the dynamics and meanings that young people attribute to the phenomenon Esquenta in Brazil, Botellón in Spain and La previa in Argentina, situating them as current manifestations of nocturnal leisure mostly experienced by young people. It is a theoretical, bibliographical and comparative study. From the analysis of the scientific productions that focused on the Esquenta, Botellón and La Previa, we observe a coincidence with regard to the senses that these three phenomena awaken in their participants, once they are connected to the fun, consumption of cheaper alcoholic beverages and autonomy in the way of having fun. In terms of dynamics, these three phenomena safeguard similarities and divergences. We can observe that the type of drink consumed in each of the phenomena studied are different, but the reason why young people seek this type of nocturnal leisure is convergent. There is similarity between the places chosen for Esquenta and Botellón, which occur mainly in squares and streets. The fans of La Previa also have fun in the squares and streets; however, this practice is commonly done inside the houses, according to current national legislation. Existing data in the academic literature on Esquenta, Botellón and La previa allow us to say that there is a convergence of meanings related to these phenomena and also shows how their dynamics safeguard particularities linked to local culture, the concrete conditions of the youth and the national political apparatus.

Keywords: Nocturnal leisure; Esquenta; Botellón; La Previa.

APROXIMACIONES INICIALES ENTRE EL OCIO NOCTURNO EN BRASIL, ESPAÑA Y ARGENTINA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE ESQUENTA, BOTELLÓN Y LA PREVIA

RESUMEN: Este trabajo pretende comparar las dinámicas y significados que los jóvenes atribuyen al fenómeno Esquenta en Brasil, Botellón en España y La previa en Argentina, situándolos como manifestaciones actuales del ocio nocturno mayoritariamente vivido por los jóvenes. Se trata de un estudio teórico, bibliográfico y comparativo. A partir del análisis de las producciones científicas que indagaron sobre el Esquenta, el Botellón y La Previa, observamos una coincidencia en lo que se refiere a los significados que estos tres fenómenos despiertan en sus participantes, una vez que se vinculan a la diversión, al consumo de bebidas alcohólicas más baratas y a la autonomía en la forma de divertirse. En términos de dinámica, estos fenómenos presentan similitudes y divergencias. Podemos observar que el tipo de bebida consumida en cada uno de los fenómenos estudiados son diferentes, pero la razón que hace que los jóvenes busquen este tipo de ocio nocturno es convergente. Existe similitud entre los lugares elegidos para el Esquenta y el Botellón, que se dan principalmente en plazas y calles. Los seguidores de La Previa también se divierten en plazas y calles, sin embargo, esta práctica suele tener lugar en el interior de los domicilios, debido a la legislación nacional vigente. Los datos presentes en la literatura académica sobre Esquenta, Botellón y La previa permiten afirmar que existe una convergencia de significados relacionados con estos fenómenos y también muestran cómo sus dinámicas conservan particularidades vinculadas a la cultura local, a las condiciones concretas de los jóvenes y al aparato político nacional.

Palabras clave: Ocio nocturno; Esquenta; Botellón; La Previa.